

**ESCOLA SESI ANÍSIO TEIXEIRA**

**IMPACTOS DA OBRA “OLHOS D’ÁGUA”, DE CONCEIÇÃO EVARISTO, NA  
IDENTIDADE E FORMAÇÃO LEITORA DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO**

**Vitória da Conquista, BA**



2024

Isabela Cabral da Silva  
Rebeca Ventura Rocha da Silva

Nadila Jardim Evangelista

**IMPACTOS DA OBRA “OLHOS D’ÁGUA”, DE CONCEIÇÃO EVARISTO, NA  
IDENTIDADE E FORMAÇÃO LEITORA DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO**

Relatório apresentado à 8ª FEMIC - Feira  
Mineira de Iniciação Científica.

Orientação da Prof. Ms. Nadila Jardim  
Evangelista.



## Vitória da Conquista , BA

2024

### RESUMO

Em vista da capacidade catártica e verossímil da literatura, o projeto relaciona a escrevivência de Conceição Evaristo às percepções da literatura nacional negra entre estudantes. Em Evaristo, o retrato da realidade brasileira nos sensibiliza como só a literatura consegue, despertando as nuances de sua escrita e o que os estudantes compreendem por meio dela. Pela necessidade de aproximar a literatura negra dos jovens e de entender sua percepção leitora, a escolha do projeto tem como égide compreender as relações de sentido entre a palavra escrita e o mundo, assim como as associações estabelecidas entre a literatura e as vivências construídas. Por meio das metodologias quantitativa e qualitativa, realizamos a coleta e interpretação dos dados, e revisão bibliográfica dos conceitos de literatura, identidade e racialidade, amparadas em Bell Hooks. Em razão da pesquisa participante, aplicamos um formulário anônimo entre os estudantes da 3ª série da Escola SESI Anísio Teixeira, analisamos os contos "Olhos d'água" e "Maria", e mediamos um clube do livro para compreender as influências na formação leitora dos alunos. Como resultado dos métodos aplicados, o público se reconhece, em maioria, branco, e 52% dos 100 estudantes entrevistados leem com recorrência, e, desses, nem chega a 1/3 os que leem literatura nacional. Quando se pensa em literatura brasileira negra, o contato dos estudantes é de 10%, sendo que 2/3 nunca tinham lido Conceição Evaristo. No clube de leitura, as 4 turmas de 3º ano apresentaram percepções distintas, havendo turmas que mais exploraram as relações familiares no livro, e outras que analisaram o aspecto literário da construção da obra, por exemplo. Em suma, os objetivos foram alcançados, entendendo o leitor como parte fundamental para a pluralidade e prosa poética da obra, já que um mesmo livro lido por pessoas diferentes, ainda que inseridas num contexto social em comum como a escola, é quase outro.

**Palavras-chave:** Conceição Evaristo, clube do livro, formação leitora, identidade, literatura negra.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>2 JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>6</b>
<b>3 OBJETIVO GERAL .....</b>	<b>7</b>
<b>4 METODOLOGIA .....</b>	<b>8</b>
<b>5 RESULTADOS OBTIDOS.....</b>	<b>9</b>
<b>6 CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>10</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>11</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Primariamente, o grande polímata Aristóteles foi precursor da discussão de literatura em sua obra “Poética”. Nela, ele define a arte da palavra escrita como capaz de despertar emoções intensas, simultaneamente expurgando-as e purificando-se, de modo que, “inspirando pena e temor, opera a catarse própria dessas emoções.” (Aristóteles, 335 a.C. – 323 a.C, ZILBERMAN, 2008). Ainda na perspectiva do filósofo, literatura é uma forma de mimesis, ou imitação da vida, uma representação que busca capturar a essência das emoções humanas e das situações universais (CHRISTOPH WULF, 2016). Em Evaristo, essa semelhança ocorre a partir do retrato literário e poético da realidade brasileira protagonizada por pessoas negras.

Nesse sentido, o conceito de identidade é centrado na compreensão e explicação das interações e relações entre os grupos (Murrell, 1998, apud França e Monteiro), sendo que é por meio de experiências diretas e indiretas que os indivíduos constroem sua noção própria de identidade (Tajfel & Turner, 1986, apud França e Monteiro), compreendendo, portanto, que parte da identidade é formada nas (e pelas) relações sociais dos indivíduos. Em vista disso, quando se fala em literatura, essa também compõe o senso de identidade humano. Para Leda Barone (2005), identidade é a representação que temos de nós mesmos, que garante sentimento de coesão e de existência.

Ainda sobre identidade, Hooks (1981) afirma que as raízes que definem a identidade da mulher negra estão fundamentadas em estereótipos negativos, trazendo sempre uma crítica severa a persona da mulher negra para o meio social. Isso faz com que a sociedade em sua totalidade se adapte para essa percepção e a reproduza como verídica. Hooks também define a mulher, independentemente da sua composição étnica, como uma peça totalmente descartável para o sistema, um bem sem valor e que pode ser substituída a qualquer instante. Tais valores são ainda mais agressivos quando vivenciados pela mulher negra, visto que a mulher afro-brasileira manteve sua identidade silenciada para qualquer concepção e valorização.

Ademais, Oliveira, Sampaio e Silva, (2021), compreendem a literatura de Conceição Evaristo como um fenômeno além do teor científico, sendo possível identificar em suas obras



uma relação direta e precisa entre texto literário e vivências reais. Ao esmiuçar-se tais pensamentos, compreende-se que a literatura de Evaristo é baseada em sua “escrevivência”, neologismo concebido pela própria autora para definir a escrita quando pautada em sua vivência, em sua apropriação da própria narrativa. Por fim, Evaristo afirma, ainda, que a escrita de suas obras é um reverbério das problemáticas sociais e da sua experiência enquanto mulher negra.

Nesse viés, Oliveira (2017) discorre em forma de poesia sobre a vivência de Conceição Evaristo na sua maneira poética e crítica de encarar as lutas e mazelas sociais, aspecto refletido em sua escrita. Enquanto mulher, negra, periférica, Conceição Evaristo, nasceu em 1946 em Belo Horizonte, Minas Gerais, e é uma consagrada autora, poeta e ativista brasileira, reconhecida por sua presença marcante na literatura afro-brasileira, tendo ganhado inúmeros prêmios no mundo acadêmico, dentre o Jabuti de Literatura de 2015, na categoria crônicas e contos por “Olhos d’água”, foco do presente projeto. Ademais, ganhou também as seguintes premiações: Faz a Diferença - Categoria Prosa, de 2017; Prêmio Cláudia - Categoria Cultura, de 2017; e o prêmio de Literatura do Governo do Estado de Minas Gerais, de 2017.

Quanto à relação entre identidade e literatura, Hall (1992) explora como a literatura pode ser uma forma poderosa de expressão e construção da identidade cultural. O sociólogo argumenta que a literatura oferece um espaço para a articulação de experiências individuais e coletivas, permitindo que narrativas pessoais e culturais sejam compartilhadas e reconhecidas.

Assim, em vista da capacidade literária em fazer a humanidade refletir, questionar e moldar as percepções sociais e históricas dos indivíduos e das comunidades, determina-se a literatura como crucial na percepção de identidade. Por fim, compreende-se, ainda, que é por meio dela que as vozes marginalizadas (visibilizadas nos contos de Conceição Evaristo) podem encontrar um meio de resistir às narrativas dominantes e afirmar suas próprias histórias e identidades, contribuindo para uma compreensão mais humanitária e equitativa da sociedade.



## 2 JUSTIFICATIVA

A obra literária “Olhos d’Água” explora, com grande maestria, temáticas como sexualidade, negritude e violência. Nesse sentido, ao compreender identidade como um emaranhado de complexidades culturais de classe, gênero, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade (HALL, 2006), o presente projeto tem como instância precípua explorar as relações entre a literatura de Evaristo e a concepção de identidade para os jovens.

Nesse viés, a partir do papel de influência da literatura sobre o indivíduo, pensando-se na relevância que a leitura tem para validar o reconhecimento identitário, e em vista da necessidade de dar visibilidade a histórias semelhantes às de Olhos d’água, Maria e de Duzu-Querença (contos analisados no presente projeto), o trabalho volta-se à percepção leitora dos estudantes, sendo imprescindível tratar as questões raciais e sociais que permeiam a leitura, com o fito de analisar como essas possíveis identidades são construídas.

Desse modo, em vista da “escrivência” para além do ato de escrever sobre as suas vivências, e, sim, como o entendimento de se apropriar da própria narrativa, protagonizar a própria história e dar voz àqueles que nunca a tiveram, o projeto deseja trazer à discussão como estudantes de nível médio percebem os lugares de marginalização histórica do povo preto e da figura feminina, personagens principais dos contos de Evaristo, e como eles se relacionam às concepções que os estudantes têm sobre identidade.

Portanto, justifica-se o seguinte projeto fundamentado na relevância que a leitura, essencialmente a literatura de Conceição Evaristo, tem sobre elucidar a representação identitária, a fim de analisar como essas possíveis identidades são construídas, bem como o efeito que a literatura é capaz de gerar na sociedade, sendo esse fundamental para a construção das noções de identidade e formação leitora.



### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo geral**

Identificar, por meio da análise de relatos pessoais dados nos clubes do livro, de que modo a leitura da obra “Olhos d’água”, de Conceição Evaristo, é recepcionada por estudantes de turmas da terceira série do ensino médio da Escola SESI Anísio Teixeira.

#### **3.2 Objetivos específicos**

- Compreender o impacto no senso de identidade dos estudantes da 3<sup>o</sup> série a partir da literatura;
- Analisar a obra “Olhos d’água” sobre a percepção leitora dos alunos da 3<sup>o</sup> série;
- Comparar os dados obtidos antes e depois da leitura de “Olhos d’Água”;
- Interpretar o que os dados a partir dos formulários aplicados nas turmas de 3<sup>a</sup> série da Escola Sesi Anísio Teixeira dizem sobre a percepção leitora dos estudantes.



## 4 METODOLOGIA

Tendo em vista os objetivos estabelecidos no presente projeto, definimos as abordagens qualitativa e quantitativa. Sobre a metodologia qualitativa, consiste na desenvoltura de conceitos, especulações e comprovações de fatos que serão desenvolvidos ao longo da pesquisa, Soares (2019). Por possuir cunho exploratório, a partir da interpretação dos documentos utilizados ao longo da pesquisa, o modo como a pesquisa qualitativa considera a sua aplicação segundo a interpretação do pesquisador e os esclarecimentos pretendidos com o projeto.

Pope e Mays (2005) definem a pesquisa qualitativa como uma interpretação pessoal do autor sobre causas sociais, e, no projeto apresentado, o espaço que permitirá toda a interpretação será a discussão no clube de leitura.

De modo complementar, Seixas (2007) delimita a metodologia quantitativa como a análise de dados coletados durante o desenvolvimento do projeto e afirma, ainda, apud Fisher (1925), que os métodos quantitativos são imprescindíveis para a aplicação dos estudos referentes a questões sociais, explorando a possibilidade de exibição das pesquisas em que os métodos são utilizados.

Bryman (1984) agrega à metodologia quantitativa um caráter de investigação do social, que diferente da qualitativa, fundamenta seus resultados a partir de dados estatísticos referentes às problemáticas que se espera responder, sendo aplicado no presente projeto por meio da análise dos dados obtidos dos formulários respondidos pela 3ª série.

No que concerne ao objetivo de pesquisa, o projeto em questão alcança a pesquisa exploratória, cujo desígnio é tornar o objeto de pesquisa (a percepção leitora dos estudantes de 3ª série) um conhecimento mais palpável. Sobre essa perspectiva, Fonseca, 2002, aponta a pesquisa bibliográfica como o caminho realizado a partir dos registros disponíveis, sendo fontes pesquisas anteriores, em documentos impressos ou eletrônicos, como livros, artigos, páginas de web sites. Portanto, a pesquisa exploratória levanta informações sobre um determinado objeto, delimitando, assim, um campo de trabalho, e mapeando as condições de manifestação desse objeto (SEVERO, 2014).



Ainda sobre a pesquisa exploratória, cujo desígnio é tornar o objeto de pesquisa (a percepção leitora dos estudantes de 3ª série) um conhecimento mais palpável, há o levantamento de informações, delimitando, assim, um campo de trabalho, e mapeando as condições de manifestação desse objeto (SEVERO, 2014). Utilizaremos a pesquisa bibliográfica como o caminho realizado a partir dos registros disponíveis (livros e artigos, por exemplo), Fonseca (2002).

No tocante ao procedimento, por meio da pesquisa participante, caracterizada pelo envolvimento e identificação do pesquisador com o objeto de estudo (ENGEL e TOLFO, 2009), o clube do livro será o principal instrumento de relação entre o pesquisador e a vivência dos sujeitos pesquisados, havendo a escuta das manifestações dos sujeitos e situações vividas, registro dos elementos observados bem como análises e considerações ao longo da participação (FONSECA, 2002) e mediação do clube de leitura.

Em suma, com a finalidade de tabelar os índices de leitura dos estudantes de 3ª série, a pesquisa de levantamento, conforme definida por Fonseca (2002), possibilitará o conhecimento direto da realidade dos estudantes e sua relação com a literatura negra, gerando, portanto, dados agrupados para uma análise estatística mais precisa.

Considerando as metodologias elencadas, e tendo como campo de pesquisa o Clube do Livro, optando-se por aplicá-las por meio da realização de um clube de leitura, orientado pela professora mestra de Língua Portuguesa Tâmilis Paiva. Durante o clube, realizado na biblioteca da Escola Sesi Anísio Teixeira, houve discussões acerca da obra “Olhos D’água” de Conceição Evaristo, sendo essa mediada por cinco alunas, entre elas, as próprias autoras do projeto. Assim, a mediação teve início com questionamentos ao restante da turma sobre quais as suas impressões sobre o livro e quais contos mais os surpreenderam, buscando identificar se houve ou não uma sensibilização ao decorrer da leitura. Tal questionamento gerou debates reflexivos sobre a escrevivência de Conceição Evaristo e como o conceito se aplica à realidade de pessoas negras no cenário nacional. Após a discussão, as mediadoras comentaram, de forma individual, sobre contos específicos, a fim de trazer para a turma uma imersão mais profunda sobre determinado conto, relacionando-o ao contexto social atual e fazendo com que a turma interagisse e revelasse suas concepções sobre a história. E Em

Impactos da obra “Olhos d’água”, de Conceição Evaristo,  
na identidade e formação leitora de estudantes do ensino médio.



suma, toda a mobilização foi bem recebida, notando-se, portanto, uma grande conscientização referente às questões ali narradas.



## 5 RESULTADOS OBTIDOS

Como resultado dos métodos aplicados, houve 100 estudantes que responderam ao formulário, dos quais 52 leem com recorrência, e, desses, nem chega a 1/3 os que leem literatura nacional. Quando aqueles que possuem o hábito de leitura foram perguntados sobre os gêneros que mais leem, romance, fantasia e suspense foram os mais respondidos. Somado a esses resultados, 87% dos estudantes não se interessam pela etnia dos autores que leem. Entre aqueles cientes da etnia dos autores que leem, obteve-se uma devolutiva de 70,4% dos autores consumidos pelos estudantes da terceira série são brancos e pardos. No que concerne à literatura brasileira negra, o contato dos estudantes é de 10%, sendo que 2/3 nunca tinham lido Conceição Evaristo (o formulário foi passado nas turmas antes do Clube do Livro).

Quanto à identificação de raça/cor, 50 estudantes se identificam como brancos. Em contraponto, há 46 pardos e somente 3 alunos se declararam negros. O modo como os estudantes se veem implica nas escolhas que eles farão, já que o corpo social influencia diretamente no que eles preferem consumir, desde literatura até obras cinematográficas, por exemplo. Sob essa análise, a influência citada é afirmada por 87 entre os 100 alunos que não se importam com a etnia/raça dos autores dos livros que leem.

Paralelamente, Teixeira (2023) afirma que a escola deve atuar como incentivador da leitura entre seus estudantes, sendo assim, admite-se a responsabilidade educacional de institutos em aguçar o hábito pela leitura desde a alfabetização. Nesse viés, considera-se o requerimento da leitura de livros didáticos durante o ano letivo escolar como uma ferramenta capaz de despertar o interesse de alunos pela leitura, ainda que ocorra de maneira avaliativa e “obrigatória”. Assim, tal afirmação é baseada no formulário aplicado antecedente ao clube do livro, realizado na escola Sesi Anísio Teixeira, no qual 52% dos alunos afirmam que possuem o hábito de leitura, e, a partir disso, entende-se que houve uma contribuição significativa da escola, por meio da demanda de leitura obrigatória dos livros para uma afinidade significativa dos estudantes com a literatura, sendo possível considerar um resultado positivo acerca do hábito de leitura.

Teixeira (2023) aponta, ainda, a visão idealizadora que a sociedade possui referente à formação e à percepção leitora, as quais, quando consideram somente o prazer, tem-se uma construção repassada de maneira equivocada, alegando-se que muitas vezes a formação



leitora pode se fundamentar por curiosidade, necessidade ou até mesmo obrigação. Compondo-se dessa maneira, é viável elucidar esses motivos para a formação de jovens leitores.

Acerca do consumo da literatura nacional, obteve-se um quantitativo superior a 70 dos alunos que não a leem, e, paralelamente, os gêneros mais lidos pelos alunos são romance, suspense e fantasia. A controvérsia está no fato de que todos os gêneros citados possuem autores nacionais com obras publicadas, o que implica em averiguar quais fatores estão englobados na não escolha desses autores e na forma como a literatura brasileira é vista pela própria sociedade canarina.

Nessa perspectiva, cabe analisar as problemáticas envolvidas nesses resultados, a saber: hegemonia de autores estrangeiros, e o desconhecimento ou preconceito em relação às obras nacionais, que são frequentemente desvalorizadas na sociedade. Além disso, muitos estudantes não se identificam com os temas abordados, especialmente aqueles que tratam de questões raciais e sociais distantes de suas experiências, o que pode gerar desinteresse. Em contrapartida, ao lerem Conceição Evaristo, os estudantes, em sua grande maioria, relacionaram os aspectos tratados na obra (sexualidade, negritude e a realidade urbana) às suas vivências pessoais.

Do mesmo modo, a pouca divulgação na mídia e nas livrarias também contribui para a falta de acesso, enquanto a linguagem ou os contextos culturais mais complexos em algumas obras podem representar uma barreira, afastando aqueles que buscam textos mais acessíveis ou contemporâneos. Esses elementos juntos reduzem o contato e o interesse pela literatura nacional e negra entre os estudantes, o que foi confrontado pelo clube do livro realizado em cada turma. Então, esses questionamentos levam a uma reflexão tangente à valorização da percepção leitora jovem e às problemáticas para além do consumo da literatura nacional, o afunilamento em autores negros.

Nesse viés, Teixeira (2023) discorre que o papel da literatura na formação leitora precisa estar além de uma simples leitura, é necessário realmente compreender o propósito da obra, o seu objetivo e interpretá-la como um reflexo do autor, o qual, muitas vezes, como ocorre em Evaristo e em outros autores de literatura negra, representa mazelas e vivências, não somente da esfera social, mas também de si próprio.



Outrossim, Menezes e Imbroisi (2004) apresenta a literatura afro-brasileira como aquela capaz de valorizar e conservar a identidade de gerações passadas, a fim de preservar histórias e permitir que sejam utilizadas como auxílio para construção identitária das gerações futuras.

Em paralelo a isso, em um cenário educacional de alunos de terceira série no qual apenas 10% dos entrevistados possuem contato com a literatura negra, pode-se apontar a desvalorização da literatura afro-brasileira, bem como a falta de incentivo à leitura e ao processo de construção identitária. Ainda nesse sentido, pode-se considerar que o fato de apenas 3 alunos se autodeclararem negros impacta diretamente para o atardo dessa valorização da literatura negra, uma vez que, nós, enquanto indivíduo social, buscamos nos sentir representados, mas, para que ocorra essa representação, primeiramente, é preciso reconhecer o nosso papel e que lugar pode ser ocupado por nós mesmos no meio social. Desse modo, haverá, então, a valorização e reconhecimento de narrativas geracionais e a consequente e gradativa superação de problemas atuais.

No que concerne ao clube de leitura, as 4 turmas de 3º ano apresentaram percepções distintas, havendo turmas que mais exploraram as relações familiares no livro, e outras que analisaram o aspecto literário da construção da obra, por exemplo. Nesse sentido, após a aplicação do segundo formulário obteve-se como resultados “Olhos d’água” e “Maria” como os que mais chamaram a atenção dos estudantes, a partir disso a fim de compreender os motivos que levaram a escolha dos estudantes, foi realizada análise do conto “Maria”.

Sobre uma perspectiva similar, talvez o que seja o mais famoso conto da obra, “Maria” desnuda uma mulher em seus distintos papéis sociais: mãe, amante e cidadã, apresentando esses papéis esfacelados, bem como a vida da protagonista ao final da narrativa, o que, inclusive, será interpretado como uma analogia à história do povo negro. Assim, o conto tem como protagonista uma mulher negra, que é empregada doméstica e mãe-solo. Logo no início, “*Ela levava para casa os restos. O osso do pernil e as frutas que tinham enfeitado a mesa. [...] As frutas estavam ótimas e havia melão. As crianças nunca tinham comido melão. Será que os meninos iriam gostar de melão?*” (EVARISTO Conceição, *Olhos d’água*, ed. Pallas, 2023, p.39 e 40), Evaristo evidencia o desconhecimento do outro mundo por parte das crianças e, fora da ficção, o de tantas pessoas cujo acesso ao “primeiro mundo” só se dá pela televisão – quando há - ou por experiências terceirizadas. Nesse sentido, os filhos



representam a inocência e a esperança de Maria (“Eles haveriam de ter outra vida. Com eles tudo haveria de ser diferente”, EVARISTO, Conceição. Olhos d’água, ed. Pallas, 2023, p.15-18), bem como a segregação social que mediava suas vidas, colocando-os num lugar de experimentação, de rompimento do abismo entre dois mundos. Os meninos são a ponte entre os antagonismos: o mundo da abundância e o mundo das privações, dos miseráveis e dos ricos.

Quanto a sua posição de empregada doméstica, a autora reflete as permanências do sistema colonial, já que reproduz o que eram as mulheres escravizadas domésticas, temática tratada, inclusive, em outro texto dela: poema “Vozes-Mulheres” (Cadernos Negros, vol. 13, São Paulo, 1990), expondo a estrutura imperial de marginalização da população afro-brasileira, e, essencialmente das mulheres, que ainda contemporaneamente continuam a ocuparem posições subalternas. Nesse sentido, o programa Moverse, da Organização das Nações Unidas (ONU), aponta que mulheres ocupam apenas 38% dos cargos de liderança no Brasil, e ganham em média 20,5% menos que homens. Aqui, cabe o adendo de que Maria é, em certo sentido autobiográfico e puro fruto da escrevivência, já que Maria da Conceição Evaristo foi empregada doméstica, concluindo a Escola Normal - o equivalente ao ensino médio - (Machado, 2014) somente aos 25 anos, e representa a vida de tantas Marias.

Nesse sentido, Pereira e Lisboa (2019) descrevem as personagens do livro “Olhos D’água”, dentre elas, Maria, como uma figura feminina silenciada e violentada, que elucida em seu corpo marcas de um sistema opressor com práticas recorrentes desde a colonização, acrescentando desprezo e descarte para com a mulher negra.

Pereira e Lisboa (2019) apud MBEMBE, (2012, p.135) prospectam na literatura de Conceição Evaristo registros de cunho crítico referentes às lutas para a busca pela sobrevivência enfrentadas pelas personagens negras, denunciando, assim, um sistema responsável por negligenciar as mazelas que, para além da ficção, são vivenciadas diariamente pelo povo brasileiro.

Pereira e Lisboa (2019) apontam, ainda, que, a discriminação social é tratada em âmbito nacional como algo comum, mesmo que uma parcela majoritária pertença às minorias sociais.



Importante destacar que a discriminação em função da classe social é algo difundido no contexto social brasileiro, apesar de parte numerosa da população pertencer a classes desprotegidas. O discurso em desfavor do pobre não pertence ao pobre, mas acaba sendo reproduzido também por ele. PEREIRA E LISBOA, página 04, (2019)

Outras questões que agravam a realidade dessas minorias são os fatores raciais, considerando no conto “Maria” como essa realidade se faz presente, tendo em vista que a cor de sua pele foi decisiva para o seu desfecho no conto, já que o racismo estrutural foi um fator. Cabe analisar, também, as pessoas que cometeram o ato contra Maria, cujo contexto social era muito similar ao dela, mas, controversamente, aplicam sobre outras pessoas, do mesmo ciclo, um discurso que serve para oprimi-las.

Por fim, outra nuance da escrita de Conceição Evaristo é a humanização dos personagens. Cândido (1995) caracteriza a literatura como capaz de estruturar sentimentos e fornecer uma visão ampliada de relações jamais sensibilizadas pela sociedade, gerando, assim, no leitor, uma humanização, responsável pela maior aproximação entre o enredo construído e o leitor, transmitindo os sentimentos que envolvem os personagens, bem como suas diversas facetas.

A literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade. CANDIDO, 1995 (página 186).

Ao falar de Conceição Evaristo e sua obra “Olhos D’água”, reconhece-se, ao contemplar a maneira humanizada como a autora trata os personagens, que a obra faz descrições da personagem principal como apenas o homem que ela havia amado tanto: *“Ela não conhecia assaltante algum. Conhecia o pai de seu primeiro filho. Conhecia o homem que tinha sido dela e que ela ainda amava tanto”* (pg.41). Esse trecho da obra transporta o leitor para um lado mais sensível e humano, não apenas da literatura, mas também dos personagens que são representados, conduzindo o leitor à humanização do homem assaltante, e não o retrato da figura caricata de um bandido. A escrita de Evaristo permite, a quem a lê, olhar para além de um assaltante, provocando a percepção de que há alguém por trás do infrator da lei, há o sonho de uma vida, de um amor, de uma família.



Quanto ao desfecho do enredo, o fim é o linchamento. Maria termina com o corpo e a alma mutilados, esfacelados como os restos de comida que levava em sua bolsa. Assim, a finalização do conto pode ser interpretada como uma alusão à história do povo negro, marginalizado e ferido, ao longo de séculos, com mortes invisíveis.

Portanto, ao explorar as entrelinhas das personagens em “Olhos d’água”, Evaristo se destaca por seu caráter sensibilizador ao dar voz a figuras que, como Maria, revelam as múltiplas camadas de uma identidade marcada pela opressão de raça, classe e gênero. Por meio de uma escrita profunda e humanizadora, a autora transforma a dor e a luta de suas personagens em denúncias que ultrapassam a ficção, refletindo as realidades enfrentadas por mulheres negras e marginalizadas no Brasil. Em paralelo, sua obra convida o leitor a enxergar além dos estereótipos e preconceitos, abrindo caminho para uma maior empatia e compreensão das injustiças sociais.

Desse modo, a obra literária “Olhos d’água” se configura como uma ferramenta primorosa para a educação e para a formação leitora, em razão das reflexões provocadas sobre identidade e desigualdade, dando voz àquelas narrativas historicamente silenciadas.



## 6 CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que há impactos no senso identitário dos alunos após a leitura do livro “Olhos D’água”, de Conceição Evaristo, considerando as discussões (raciais, de gênero e de classe) que foram apresentadas durante o clube do livro, por meio do seu caráter participativo e mediador. Desse modo, considera-se o clube do livro como um objeto essencial para o incentivo à leitura dos estudantes da terceira série e acredita-se que a participação de alunos como mediadores viabiliza um espaço de discussão livre entre os estudantes, promovendo, assim, discussões conscientes acerca de assuntos diversos que perpassam em cenário nacional (como os retratados na obra “Olhos D’água”). Consequentemente, o clube do livro estimula os estudantes o contato direto e preciso não apenas com a literatura nacional, mas também com a literatura negra.

Comenta-se, ainda, como conclusão a própria experiência das autoras, visto que o presente projeto é pautado na análise dos impactos da obra para o auxílio na formação de identidade dos alunos da terceira série, e as autoras, enquanto discentes, são parte do objeto pesquisado, não somente como estudantes que responderam o formulário, como também mediadoras, o que lhes permitiu maior imersão tanto na obra quanto nas discussões com a sua turma, visto que, precisavam de maior proximidade com a obra para guiar a turma.

Portanto, as pesquisadoras atuam como participantes no projeto pesquisado, classificando-se o vigente projeto como um plano pessoal das autoras.



## REFERÊNCIAS

- AGUIAR , Vera. A formação do leitor. Educação e Realidade , [s. l.], 1993
- CANDIDO, Antônio. O direito à Literatura. In: Vários escritos. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 1995
- DA SILVA , Davi Rodrigues. Literatura e construção da identidade. História Revista, [s.l.], 2012.
- HALL, TADEU, LOURO, Stuart Hall, Tomaz Tadeu, Guacira Lopes. A identidade cultural na pós-modernidade . 2015
- HOOKS, Bell. E eu não sou uma mulher?. [S. l.: s. n.], 1981.
- MACHADO, Bárbara Araújo. “Escre(vivência)”: a trajetória de Conceição Evaristo. Universidade Federal de Sergipe , [S. l.], 31 jul. 2014.
- MARINHO , Maria de Fátima. Literatura e Construção de Identidade. História Revista, [s. l.], 2012
- MENEZES, IMBROISI , Arilson, Gina Maria. A INVISIBILIDADE DA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA. Cadernos de Literatura Brasileira, [s. l.], 2007.
- OLIVEIRA, SAMPAIO, SILVA , Marcelo, Juliano, Olívia. Entre e para além da literatura: um estudo da noção ‘escrevivência’, de Conceição Evaristo. Nau Literária , [s.l.], 2021.
- PEREIRA, Humberto Gomes; LISBOA , Natália de Sousa. Análise decolonial das personagens femininas da obra Olhos d’água, de Conceição Evaristo. ANTARES: letras e humanidades , [S. l.]. 2019
- OLIVEIRA, Savio. Poesia biográfica: Conceição Evaristo. 20 de setembro de 2017